

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO *Aedes Aegypti* (DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA).

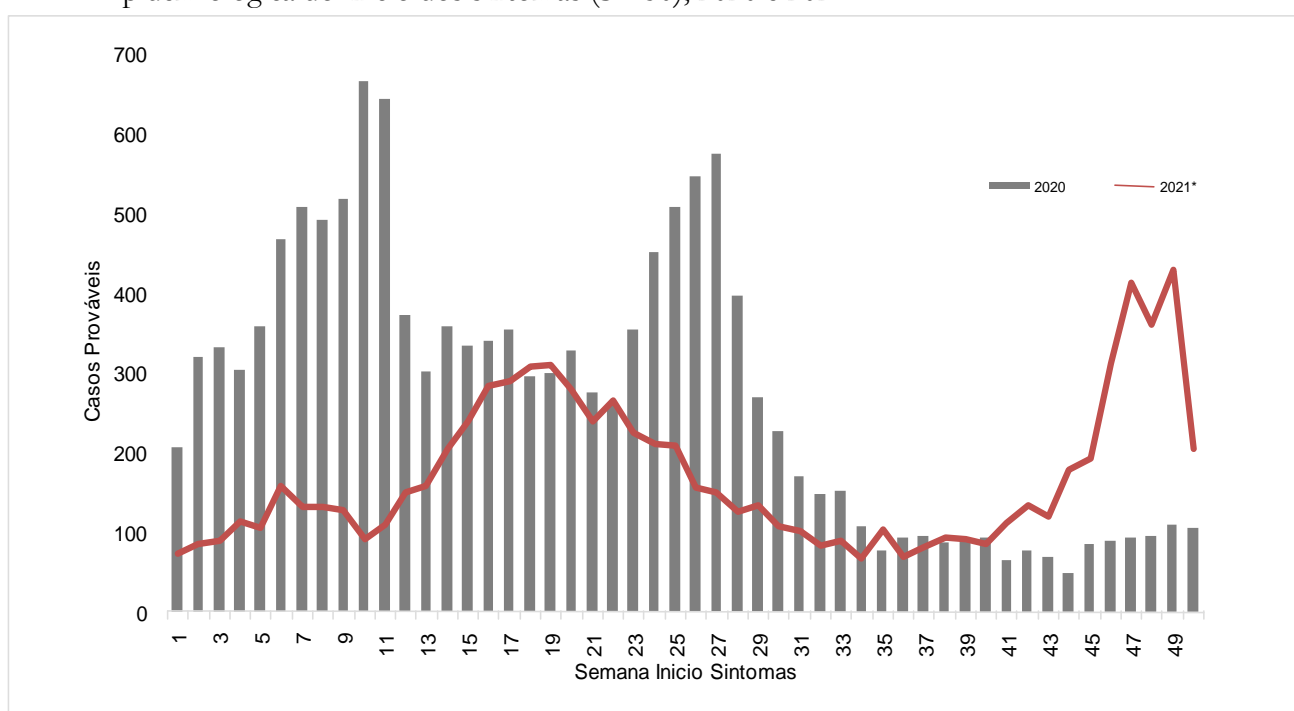
Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis - GEDAT/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DVE/ Superintendência de Vigilância em Saúde - SVS/SMS

As informações sobre dengue, zika, chikungunya e febre amarela, apresentadas neste boletim, são referentes às notificações ocorridas até na SE 50 (18/12/2021), disponíveis no Sinan Online e Sinan Net. Desde fevereiro de 2020, o Brasil enfrenta uma pandemia da covid-19 e, desde então, observou-se um decréscimo acentuado nas notificações de casos suspeitos e prováveis (exceto os descartados) de arboviroses (dengue, chikungunya e zika vírus). O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico de dengue, chikungunya, zika e febre amarela no período sazonal, enfatizando a importância de se manterem atentos à ocorrência de casos suspeitos de arboviroses ou casos com quadros febris exantemáticos e/ou íctero-hemorrágicos, assegurando coleta de amostras biológicas para identificação precoce das áreas com circulação viral, da intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, do monitoramento da morte de macacos e a organização dos serviços de saúde para evitar o aumento expressivo de casos e óbitos.

DENGUE - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

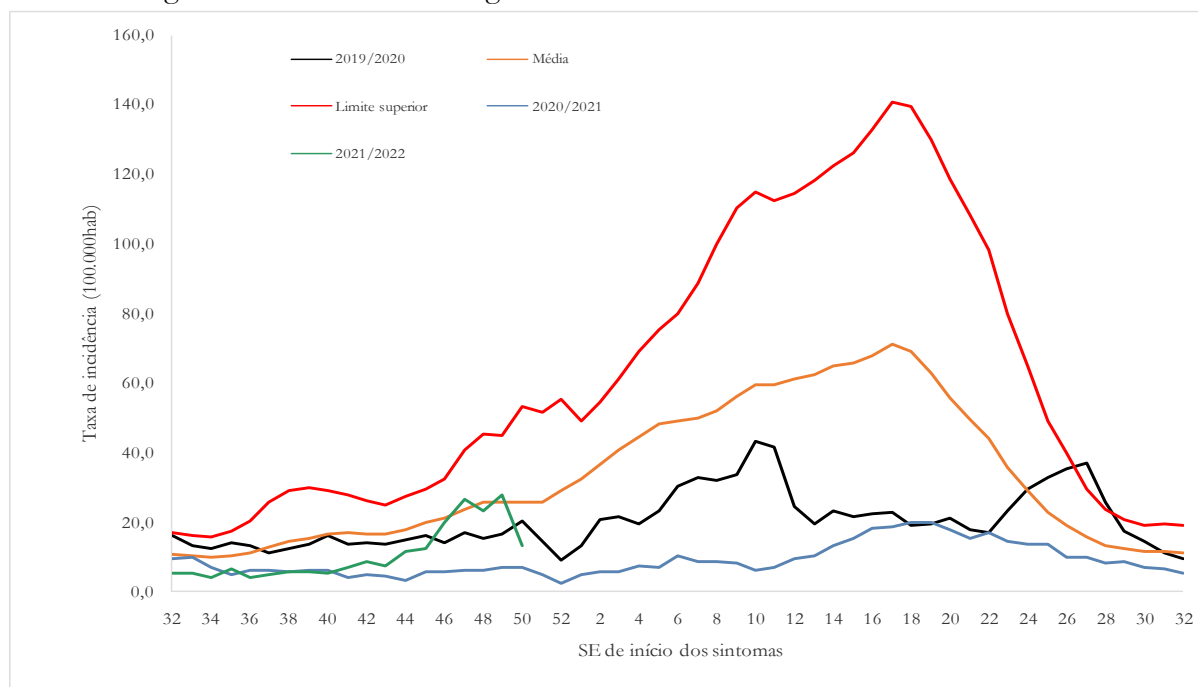
Até a SE 50, ocorreram 8.527 casos prováveis de dengue no município de Goiânia, apresentando uma taxa de incidência de 555,1 casos por 100 mil hab. e uma proporção de casos graves de 1,2 casos/1000 hab. Em comparação com o ano de 2020, houve uma redução de 37,2 % de casos prováveis registrados no mesmo período analisado. No ano de 2020, apenas duas semanas (27 e 28) apresentaram pequenos picos epidêmicos, ultrapassando o limite superior. Em 2021, observa curva ascendente a partir da SE 40 em relação ao mesmo período do ano anterior, sem registro de epidemia até o momento (Gráfico 1, Gráfico 2).

Gráfico 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue em residentes de Goiânia segundo Semana Epidemiológica do início dos sintomas (SE 50), 2020 e 2021*.



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Gráfico 2 – Diagrama de Controle da dengue em Goiânia 2019-2021*

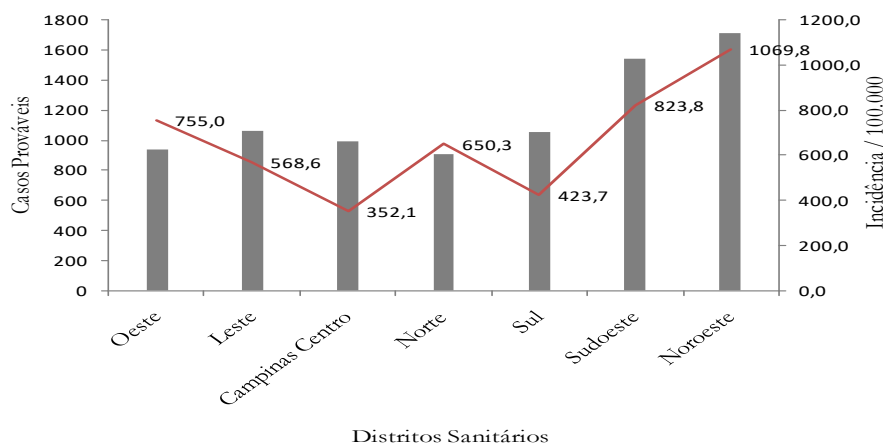


Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A região Noroeste apresentou a maior taxa incidência de dengue, com 1069,8 casos/100 mil hab., seguida das regiões Sudoeste (823,8 casos/100 mil hab.), Oeste (755,0 casos/100 mil hab.), Norte (650,3 casos/100 mil hab.), Leste (568,6 casos/100 mil hab.), Sul (423,7 casos/100 mil hab.), e Campinas Centro (352,1 casos/100 mil hab.). Percebe-se que todos os Distritos Sanitários registram incidências acima de 300 casos/100.000 hab. indicando alto risco para a ocorrência de dengue, conforme parâmetros estabelecidos pela SVS/MS. A situação do município de Goiânia é de Alerta, com Índice de Infestação Predial (geral) de 2,1%, sendo que 71,72% do total de estratos estão em alerta e 6,76% estão em Risco. Ressalta-se que os criadouros predominantes são passíveis de remoção: latas, frascos, embalagens plásticas, lonas, material de construção, barril, tonel, tanque, bebedouros de animais, outros (Gráfico 3, Quadro 1).

Gráfico 3 – Incidência de casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário em residentes em Goiânia, SE 01 a 50, 2021.



Fonte: SINAN/GDAT/SMS – Goiânia.

* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 1 – LIRAs (Levantamento de Índice rápido para *Aedes aegypti*), Goiânia, 18/10 a 22/10/2021.

*IIP (Índice de Infestação Predial) e IB (Índice de Breteau) para <i>Aedes aegypti</i>	2,1/2,5
IIP e IB para <i>Aedes albopictus</i>	0,0
N° de estratos satisfatórios (IIP abaixo de 1%)	16
N° de estratos em alerta (IIP entre 1 a 3,9%)	53
N° de estratos de risco (IIP acima de 3,9%)	5
SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO	Alerta

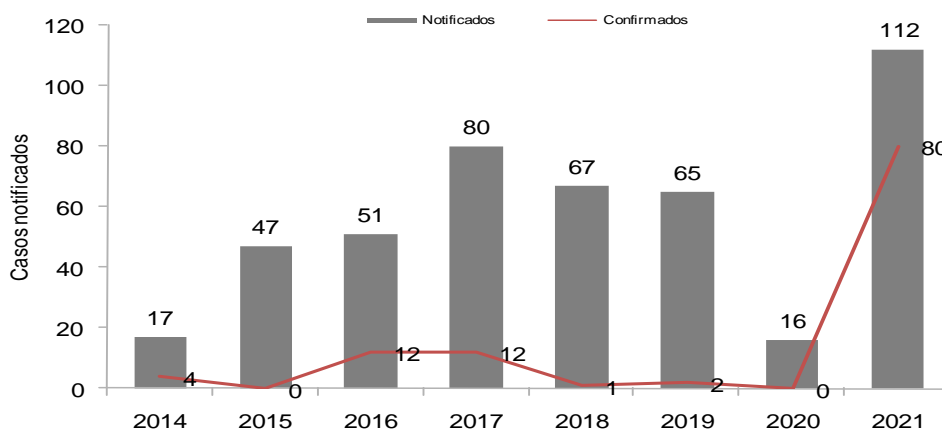
*IIP - % de imóveis com presença de *Aedes aegypti*. *IB – nº de depósitos positivos para cada 100 imóveis pesquisados

Fonte: DVZ-SMS Goiânia (Departamento de Vigilância em Zoonoses)

CHIKUNGUNYA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

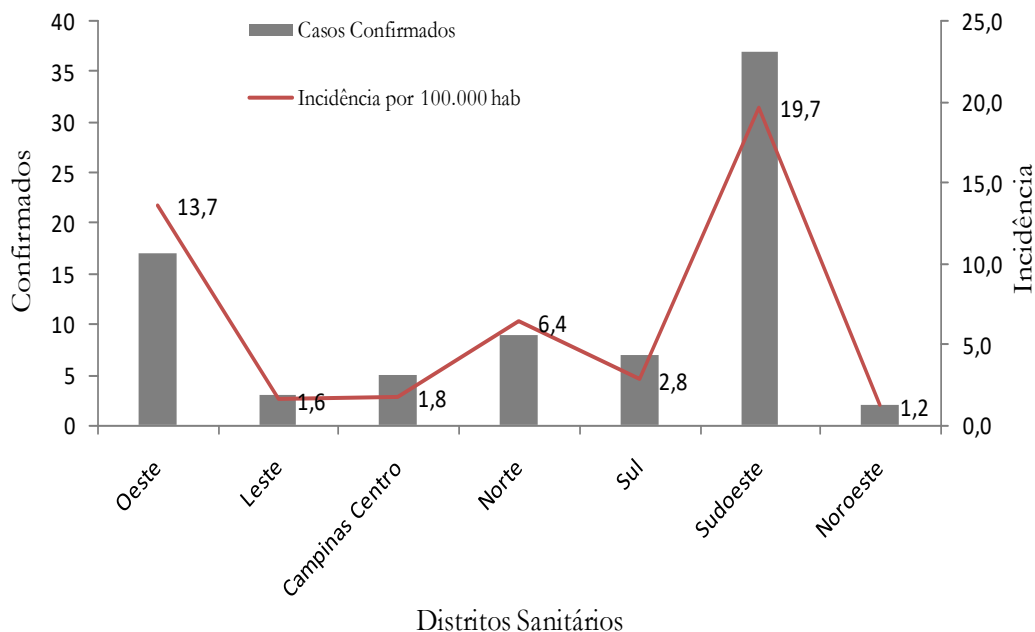
Sobre os dados de chikungunya, em 2021 ocorreram 80 casos confirmados no município de Goiânia, registrando uma taxa de incidência de 5,2 casos por 100 mil hab. O CHIKV está circulando em todas as regiões de Goiânia, porém, a região Sudoeste apresentou a maior incidência com 19,7 casos/100 mil hab., seguida das regiões Oeste (13,7 casos/100 mil hab.) e Norte (6,4 casos/100 mil hab.). Uma série histórica de 2014 a 2021 mostra um aumento de casos notificados de 2014 a 2017 seguido de queda gradativa nos próximos anos. Em 2021, o município de Goiânia volta a apresentar novamente casos autóctones de chikungunya (n=73). O registro de casos autóctones de chikungunya reforça o alerta para as medidas de prevenção e controle contra o mosquito *Aedes aegypti*. **A coleta do exame laboratorial (PCR ou sorologia) é imprescindível para a confirmação dos casos, indicada para todos os casos que atendem critérios de definição de casos suspeitos** (Gráfico 4, Gráfico 5, Quadro 2).

Gráfico 4 - Casos notificados e confirmados de Chikungunya em residentes em Goiânia, 2014 - 2021*.



Fonte: GEDAT/DVE/ SVS/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Gráfico 5 - Casos confirmados e Incidência/100.000 hab. de Chikungunya por Distrito Sanitário em residentes em Goiânia, 2021*.



Fonte: SINAN/GDAT/DVE/ SVS/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 2 - Casos confirmados de Chikungunya por procedência (autóctones ou importados) em residentes em Goiânia, nos anos que registraram casos.

Ano	Casos Autóctones	Casos Importados	Total
2021	73	7	80
2019	2	0	2
2018	0	1	1
2017	6	6	12
2016	5	7	12
2014	0	4	4

Fonte: SINAN/GDAT/DVE/ SVS/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – ZIKA

Com relação aos dados de zika vírus (ZIKV), em 2021 foram notificados 24 casos suspeitos até a SE 50, sendo que, 1 caso foi confirmado e 18 descartados por laboratório. O caso confirmado é residente na região Leste de Goiânia, não é gestante e não tem história de deslocamento. As coletas para sorologia (KIT comercial/Lacen) estão liberadas para a população em geral para todos os casos que atendem critérios de definição de casos suspeitos, porém a **coleta para exame laboratorial é obrigatória para os primeiros casos de uma área, gestantes, casos graves, óbitos, casos com manifestações neurológicas, idosos, recém-nascidos e crianças menores de 6 anos** (Quadro 3).

Quadro 3 - Casos Prováveis de Zika, taxa de incidência, casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade em residentes em Goiânia, 2015 a 2021*

Ano	Casos prováveis	Tx Incidência**	Casos confirmados		Óbitos	Taxa de Letalidade
			Gestantes	Não Gestantes		
2021*	06	0,4	0	1	0	0
2020*	0	0,0	0	0	0	0
2019	123	8,1	1	0	0	0
2018	377	25,8	2	1	1	33,3
2017	2.771	189,5	43	334	0	0
2016	8.530	583,2	333	6439	0	0
2015	53	3,6	8	37	0	0

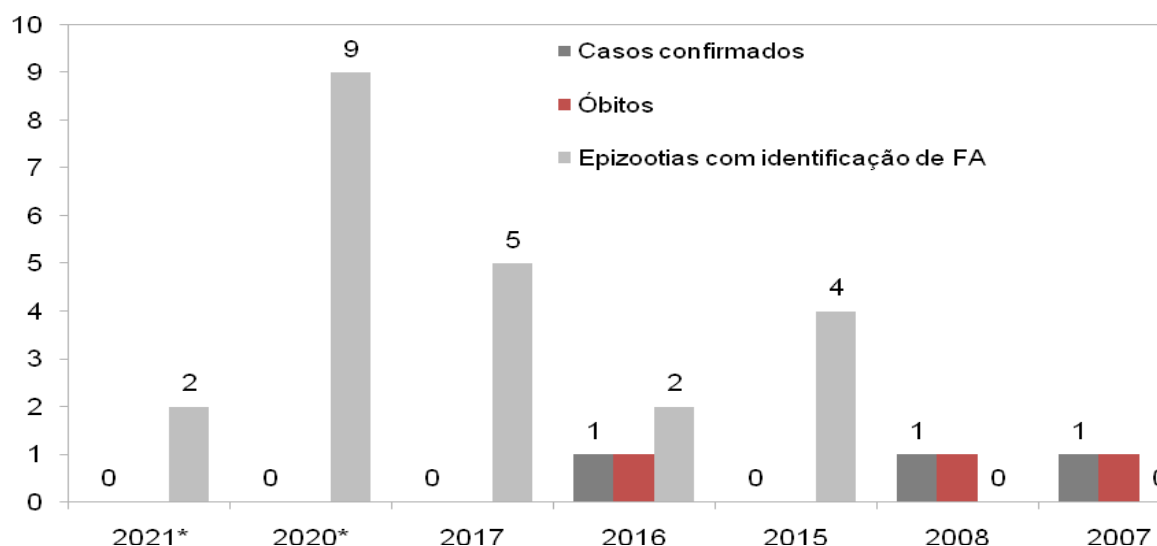
Fonte: SINAN/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

*Dados preliminares, sujeitos a alterações. **Incidência por 100.000 hab.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA – FEBRE AMARELA

Em relação aos casos de febre amarela, nos anos de 2007, 2008 e 2016 registrou-se uma letalidade de 100%, com confirmação de 01 caso que evoluiu para óbito. Não houve confirmação de casos em humanos em 2020 e 2021 até o momento. Houve registro de epizootias (morte de macacos) confirmadas nos anos de 2015, 2016, 2017, 2020 e 2021 (Gráfico 6, Quadro 4).

Gráfico 6 – Casos confirmados, óbitos por FA e epizootias com identificação de FA, nos anos que registraram casos. Goiânia, 2007 a 2021*.



Fonte: Sinan Net/Lacen - Planilha de Epizootias *Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 4 - Epizootias confirmadas por Distritos Sanitários e Bairros em Goiânia, 2020 e 2021*

Distrito Sanitário	Bairros	Quantidade	Data da Notificação
Oeste	Residencial Monte Pascoal	2	26/09/2020
Sudoeste	Jd Lisboa	1	30/09/2020
	Chácara 5 Village Sta Rita	1	17/10/2020
Leste	Jd Paris	2	26/10/2020 e 31/10/2020
	Conjunto Aruanã	1	22/12/2020
Oeste	Chácaras São Joaquim	1	26/10/2020
Campinas Centro	Setor Universitário	1	06/11/2020
2021			
Sul	Pedro Ludovico	1	23/01/2021
Oeste	Residencial Rio Verde	1	11/02/2021

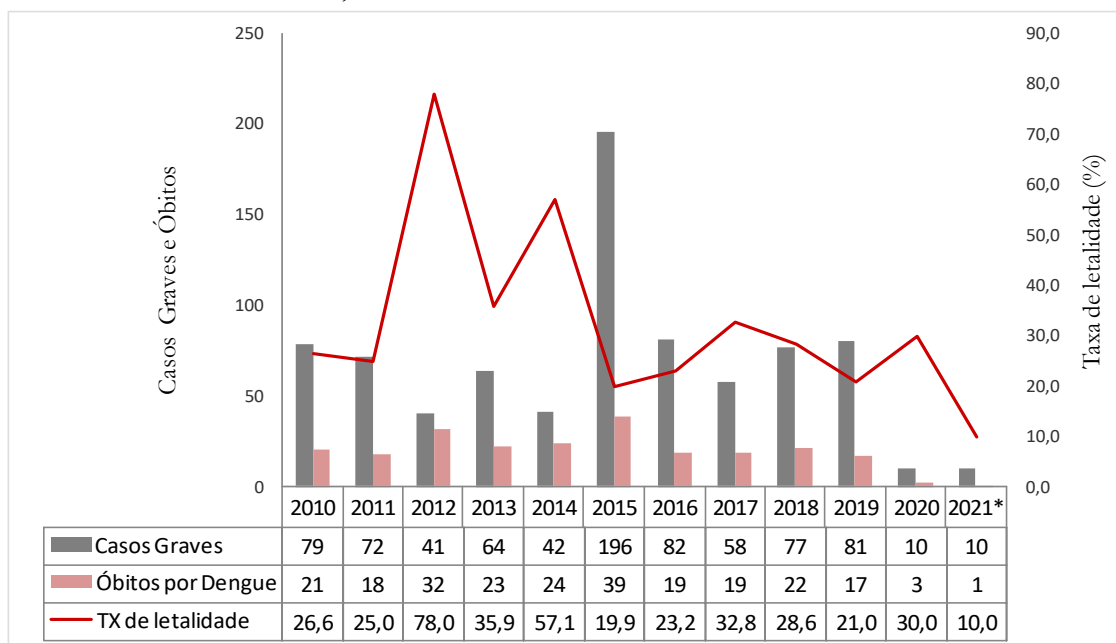
Fonte: Planilha Epizootias 2020 e 2021*/GDAT/DVE/SVS/SMS – Goiânia

*Dados preliminares, sujeitos a alterações.

CASOS GRAVES E ÓBITOS

Em 2021, até a SE 50, foram confirmados 08 casos de dengue grave (DG), 208 casos com sinais de alarme e 01 óbito confirmado. As maiores taxas de letalidade de dengue foram registradas nos anos de 2012 (78%) e 2014 (57,1%) apresentando um decréscimo significativo nos anos seguintes. Em 2020, a taxa de letalidade foi de 30% e em 2021 de 10%, baseada na quantidade de casos graves registrados. Até o momento não há confirmação da ocorrência de óbito por zika, chikungunya e febre amarela no município de Goiânia (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Comparativo de casos graves e óbitos por dengue e letalidade em residentes de Goiânia segundo Ano de Início de Sintomas, 2010 a 2021*.



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados sujeitos a alterações.

DADOS LABORATORIAIS

A tabela abaixo mostra a quantidade de amostras testadas, as positivas e a taxa de positividade de cada arbovirose, até a SE 50. Neste período, foi detectado 2 sorotipos nas amostras testadas, sendo que, 83,1% (49) detectaram o sorotipo DENV - 1, enquanto o DENV-2 foi detectado em 16,9% (10) das amostras, dados extraídos do sistema GAL, até SE 50.

Tabela 1 - Amostras testadas e taxa de positividade das arboviroses em residentes em Goiânia. Até SE 50, 2021*.

Agravo/Exames	Amostras testadas	Amostras Positivas	Tx positividade
Dengue	3249	2347	72,2
Chikungunya	102	76	74,5
Zika	15	1	6,7
FA	5	0	0

Fonte: *Sinan online/SMS – Goiânia* * Dados sujeitos a alterações.

Elaboração: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT/DVE/SVS - Gediselma M B Lima, Ivaneusa G A Maciel e Márcio Divino Pimenta

Colaboração: Diretoria de Vigilância em Zoonoses/SVS

Revisão: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT- Marília Belmira Castro Rêgo e Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DVE: Grécia Carolina Pessoni